



PORQUE NOSSA SENHORA É TÃO IMPORTANTE PARA OS CATÓLICOS?

Muitas denominações cristãs não dão importância à pessoa de Maria, mãe de Jesus. Muitos a têm apenas como a que deu a luz a Jesus; outros como um “instrumento” necessário para a salvação; outros a desprezam por completo. Para nós católicos, que acolhemos o anúncio do evangelho, na salvação que vem de Jesus Cristo, reconhecemos que Maria, a menina de Nazaré foi escolhida por Deus para ser a porta da salvação do mundo. Por ela nos veio o Filho de Deus, foi em seu ventre que, por obra do Espírito Santo, o Verbo de Deus, a segunda pessoa da Trindade, se encarnou; foi por Maria, aquela que disse seu sim ao anjo na anunciação (Lc 1,38), se tornou para nós a aurora da salvação. Maria é a Imaculada Conceição, ela, desde a sua concepção no ventre de Ana, sua mãe, foi poupada do pecado original; ela não herdou dos nossos primeiros pais, Adão e Eva, o pecado que afastou a humanidade da Graça de Deus (Inefabilis Deus, Pio IX, 1854). Para nascer aquele que se fez homem como nós, menos no pecado, tinha de ser preparado um “vaso” puro, sem mácula, pela Graça de Deus. O Anjo Gabriel vai dizer a Maria “Ave, cheia de Graça (Lc 1, 28), cheia da Graça de Deus; e vai dizer em sua oração: “O Senhor fez em mim maravilhas” (Lc1,49). Maria foi mãe e, como mãe, foi totalmente voltada para o seu filho. Algumas coisas que eram ditas e aconteciam com Jesus, ela não entendia, mas guardava todas em seu coração (Lc 2,51). Foi corajosa, acompanhou seu filho por diversas vezes em sua vida pública, intercedeu pelos noivos de Caná da Galiléia (Jo 2,5), esteve com Jesus no momento mais difícil da sua



vida, quando foi preso, flagelado, julgado e crucificado. Foi da cruz que Jesus dá a missão à sua mãe de ser a mãe de toda a humanidade (Jo 19,026-27). Ela, que foi escolhida por Deus para ser mãe de Seu Filho, viu o seu filho, o Filho de Deus, ser humilhado, ultrajado e, mesmo com a dor dos acontecimentos, guardava tudo em seu coração, sabia, de alguma forma, que Deus faria algo daqueles acontecimentos. Nos três dias que Jesus ficou na sepultura, ela foi o depósito da fé em Jesus, ela foi a semente do que será a Igreja, a depositária da fé em Jesus Cristo; ela manteve a chama da fé acesa naqueles dias em que quiseram apagar a luz do mundo. Ela se manteve, junto dos discípulos, em oração (At 1,14) procurando manter a memória viva de seu filho, Jesus. Com a Ressurreição, surgiu uma nova vida, uma nova esperança, e Maria estava atenta a todos estes acontecimentos. No dia de Pentecostes estava rezando com os discípulos, aguardando o Envio do Espírito Santo. Maria, que é toda de Deus e tão humana, é imagem do que devemos ser na Igreja, voltados para Deus, assumindo todas as consequências deste acontecimento, é enxergar a vida com os olhos da fé. Chamamos Maria a Mãe da fé, porque por ela e com ela aprendemos a ser os que geram Cristo em seu coração e o seguem com sua vida, mesmo que o tenhamos de seguir no caminho do Calvário e ficar aos pés da cruz, pois o caminho é cheio de espinhos, mas a vitória está na cruz. Maria é o exemplo do que devemos ser na Igreja e é a mãe que zela por todos nós.

FR. MIGUEL GUZZO COUTINHO, O. CARM.

ENCONTRO DE CASAIS COM CRISTO

Na sexta-feira dia 30/07, o ECC (Encontro de Casais com Cristo) realizou mais um encontro virtual pela plataforma meet sobre “Noites de Espiritualidade em Família”, que teve como mote de prosa ARTE e RELIGIÃO. O tema desta 2ª noite foi Rembrandt e a volta do Filho Pródigo. Graça e pecado na família: dois convites de Deus e dois pecados dos homens. A nossa 3ª noite será dia 24/09. Fiquem ligados!

ARRAIÁ DA TERESA VIRTUAL

No dia 25/05, a “Família Santa Teresa” participou do primeiro “Arraiá da Teresa Virtual”. Foi um momento muito alegre e divertido. Confira as fotos.



COM CORAÇÃO DE PAI

“Um anjo do Senhor apareceu a José durante um sonho e disse: ‘José, descendente de Davi, não tenha medo de receber Maria como sua esposa, pois ela está grávida pelo Espírito Santo. Ela terá um menino, e você colocará nele o nome de Jesus, pois ele salvará o povo dos seus pecados.’” (cf. Mt 1, 20b.21)

Com estas palavras, Deus – por meio do anjo – confia a São José a Missão de ser “pai e guardião” de Seu Filho Unigênito, Jesus Cristo. Uma vez consciente da vontade divina, “... José fez o que o anjo do Senhor havia mandado e se casou com Maria.” (cf. Mt 1, 24) assumindo assim uma mulher “imposta” por Deus e um filho que não havia gerado. Uma análise superficial e direta de tal situação levaria os mais ousados entre nós a concluir: “Coitado de José: é um bobo!”

Mas São José “amou Jesus com coração de pai”. É assim que o Papa Francisco inicia a Carta Apostólica por meio da qual convoca toda a Igreja a comemorar o 150º aniversário da Declaração de São José como Padroeiro Universal da Igreja, instituindo o “Ano de São José”, que começou no dia 08 de dezembro de 2020 e vai até o dia 08 de dezembro deste ano.

De fato, a experiência de paternidade realizada por São José não é motivada ou construída sobre o frágil fundamento da ingenuidade ignorante ou da subserviência inconsciente. Pelo contrário, o pai adotivo de Nosso Senhor é movido por um amor verdadeiro, consagrado totalmente ao Filho de Deus que se encarnou e à sua Mãe, a Virgem Maria. Tal amor é



demonstrado de forma inequívoca nos versículos que antecedem o trecho do Evangelho com o qual abrimos este artigo: “José, com quem Maria ia casar-se, era um homem justo. Ele não queria denunciar Maria, e pensava em deixá-la, sem ninguém saber.” (cf. Mt 1, 19) É amor o que move este homem a fugir de suas aparentes “responsabilidades”, atraindo para si a condenação – como suposto marido e pai irresponsável – que deveria recair sobre Maria – como suposta mulher adúltera e, por isso, merecedora do apedrejamento. Mais do que um homem justo, José era um marido e pai amoroso, mesmo que diante dos olhos do limitado conceito da justiça humana, Maria e Jesus não merecessem seu amor.

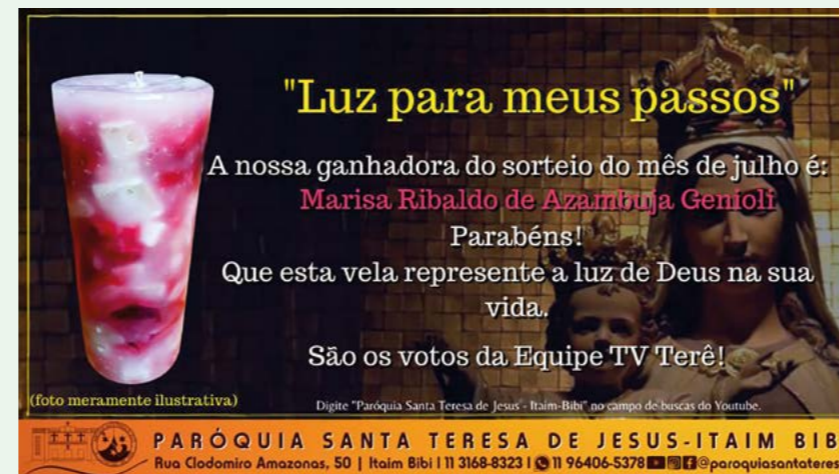
Neste mês durante o qual se comemora o Dia dos Pais, e de modo especial neste “Ano de São José”, os pais são convidados a mirarem-se no exemplo do pai adotivo de Jesus a fim de encontrarem nele um modelo perfeito de paternidade e um exemplo poderoso a ser seguido. Costuma-se dizer que “pai é quem cria, e não quem põe no mundo”. Com São José, os pais aprendem que esta afirmação me-

rece ser refeita ou, no mínimo, aperfeiçoada: pai é quem ama! Que por intercessão de São José, todos os pais sejam revestidos do amor de – que é – Deus por seus filhos e filhas. Sabendo e sentindo-se amados deste modo, à semelhança do Filho adotivo de São José, eles crescerão “em sabedoria, estatura e graça, diante de Deus e dos homens.” (Lc 2, 52). Assim seja!

FREI ATANAEL (TATO) DE A. LIMA, O. CARM.

SORTEIO “LUZ PARA MEUS PASSOS”

A cada mês, sortearmos uma vela especial da TV Terê feita pelo nosso pároco Frei Tato, para lembrarmos sempre de nos unir em luminosa oração e intercessão pelos nossos irmãos e irmãs. E no mês de julho a sorteada foi Marisa Ribaldo de Azambuja Genioli. Parabéns! Que esta vela represente a luz de Deus na sua vida e de sua família. O próximo sorteio será dia 29/08 na missa transmitida às 11h. Siga as redes sociais da paróquia e a TV Terê e veja como participar.



TERESA, NOSSA SENHORA E “NÓS”!

No mês de agosto comemoramos a Assunção de Nossa Senhora.

Ela foi marcante na vida de Teresa. Podemos dizer que nossa Mestra tem uma alma mariana.

Santa Teresa conta que sua mãe, Dona Beatriz, introduziu a devoção ao rosário desde muito cedo na vida dos filhos. Nossa santa levou esta devoção até o fim de sua vida, rezando diariamente o rosário.

“Recordo-me de que, quando minha mãe morreu, eu tinha doze anos, ou um pouco menos.

Quando comecei a perceber o que havia perdido, fui aflita a uma imagem de Nossa Senhora e suplicava-lhe, com muitas lágrimas, que fosse ela a minha mãe.” (Livro da Vida cap. 1,7)

Na adolescência, ao perder sua mãe, Nossa Senhora, é o socorro que Teresa busca.

No decorrer de sua vida, Teresa conclui que Nossa Senhora a atraiu para si:

- Maria é, para Santa Teresa, modelo de seguimento de Cristo até a cruz.

“Sua Mãe Santíssima estava firme na fé, sabia que [Jesus] era Deus e homem”. (6 Moradas, cap. 7,14).

- Teresa destaca em Maria também a sua fortaleza diante da cruz.

“Que não deveria passar a gloriosa Virgem ao pé da

cruz!” (Caminho de perfeição, cap. 26,8).

Um fato interessante na vida de Teresa foi quando assumiu como priora no Mosteiro da Encarnação, e havia oposição por parte de algumas irmãs a esta possibilidade. Teresa assume, e para não deixar dúvidas sobre seu desejo, coloca uma imagem de Nossa Senhora em seu lugar e, nas mãos de Maria, coloca as chaves do mosteiro.

Assim sendo, vemos a presença constante de Maria na vida, na consciência e nas experiências de Santa Teresa.

Cabe aqui, então, neste mês em que comemoramos a Assunção da Mãe de Jesus, a reflexão quanto a presença em nossa vida de Nossa Senhora:

- Depois de tempos sombrios, quando nos apegamos a toda possibilidade de oração e devoção, quando estes tempos parecem começar a clarear, onde está Maria em nossa vida?

- Você busca pelo exemplo de

Maria, rogando para ter fortaleza diante da sua cruz? Quer participar da lista de “Pensamento de Santa Teresa de Jesus para iluminar nosso dia”? Siga via Whatsapp, basta encaminhar um e-mail com seus dados para cristinadeteresa@gmail.com.

CRISTINA DE TERESA

SIGA A PARÓQUIA NAS REDES SOCIAIS

PARA ACOMPANHAR AS MISSAS AO VIVO PELO CANAL DA PARÓQUIA NO YOUTUBE BASTA ENTRAR NO LINK ABAIXO E SE INSCREVER NO CANAL. LINK: https://www.youtube.com/channel/UCfWzWp1f_U3122dMGITM-Q

